

Atitude de universitárias frente ao uso do preservativo feminino

Attitude of university students towards the use of female condoms

Actitud de los estudiantes universitarios hacia el uso del condón femenino

Recebido: 16/10/2023 | Revisado: 29/10/2023 | Aceitado: 31/10/2023 | Publicado: 05/11/2023

Hafra Kelly Pessoas Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6342-3367>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: hafrakelly20@gmail.com

Ingred Mellyne Lima Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0821-0482>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail:ingredmellyne23@hotmail.com

Cristiana Pacífico Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7094-3333>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: Cris.enferm@hotmail.com

Kelúria Brito Honório Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2993-8110>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail:k.uriabrito@hotmail.com

José Victor da Costa Martins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5018-4592>
Universidade de Cuiabá, Brasil
E-mail:costamartinsjv@gmail.com

Conceição de Maria Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6736-8808>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail:costaconceicao123@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa buscou avaliar o conhecimento, as perspectivas e as práticas sobre o uso do preservativo feminino por universitárias em uma instituição pública. Também buscou caracterizar as variáveis sociodemográficas e econômicas da população estudada, identificando as barreiras e a acessibilidade ao uso do preservativo feminino. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal que será realizado em uma instituição de ensino superior pública com 133 acadêmicas. Os dados foram coletados por meio de um formulário estruturado e adaptado. O Microsoft Office Excel 2010 versão 14.0 para Windows e o número de parecer 93114218.3.0000.5660 do CEP foram usados para estratificar os dados. Estudou-se que as acadêmicas estavam em grande parte na faixa etária de 18 a 28 anos, ou 90,22% da amostra, solteiras 75,2%, quarto ano de curso 53,4%, convivem com sua família, em residência própria, não trabalham e possuem uma renda de um salário mínimo. As descobertas do estudo mostram que existem acessibilidades e barreiras, e a curiosidade leva os alunos a comprar preservativos nas unidades de saúde. A maior barreira foi a dificuldade de inserção.

Palavras-chave: Sexo seguro; Preservativo feminino; Saúde da mulher.

Abstract

This research sought to evaluate knowledge, perspectives and practices regarding the use of female condoms by university students in a public institution. It also sought to characterize the sociodemographic and economic variables of the studied population, identifying barriers and accessibility to the use of female condoms. This is a quantitative, descriptive and cross-sectional study that will be carried out in a public higher education institution with 133 students. Data were collected using a structured and adapted form. Microsoft Office Excel 2010 version 14.0 for Windows and CEP opinion number 93114218.3.0000.5660 were used to stratify the data. It was studied that the academics were largely in the age group of 18 to 28 years old, or 90.22% of the sample, single 75.2%, fourth year of course 53.4%, live with their family, in their own residence, do not work and have an income of one minimum wage. The study's findings show that there are accessibility and barriers, and curiosity leads students to buy condoms at health facilities. The biggest barrier was the difficulty of insertion.

Keywords: Safe sex; Female condom; The health of the woman.

Resumen

Esta investigación buscó evaluar conocimientos, perspectivas y prácticas sobre el uso del condón femenino por parte de estudiantes universitarios en una institución pública. También buscó caracterizar las variables sociodemográficas y económicas de la población estudiada, identificando barreras y accesibilidad al uso del condón femenino. Este es un estudio cuantitativo, descriptivo y transversal que se realizará en una institución pública de educación superior con 133 estudiantes. Los datos se recogieron mediante un formulario estructurado y adaptado. Para estratificar los datos se utilizó Microsoft Office Excel 2010 versión 14.0 para Windows y dictamen CEP número 93114218.3.0000.5660. Se estudió que los académicos se encuentran en su mayoría en el grupo de edad de 18 a 28 años, o sea el 90,22% de la muestra, solteros el 75,2%, cuarto año de carrera el 53,4%, viven con su familia, en su propia residencia, no trabajan y tener un ingreso de un salario mínimo. Los hallazgos del estudio muestran que existen accesibilidad y barreras, y la curiosidad lleva a los estudiantes a comprar condones en los centros de salud. La mayor barrera fue la dificultad de inserción.

Palabras clave: Sexo seguro; Condón femenino; La salud de la mujer.

1. Introdução

O Brasil possui uma trajetória de iniciação precoce da vida sexual entre as mulheres, o que tem contribuído para o aumento das incidências e prevalências relacionadas ao abortamento e às infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Araújo, 2019).

Análise epidemiológica realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação mostra que, entre 2007 e 2017, a região Nordeste ocupou o terceiro lugar em notificações do vírus da imunodeficiência humana (HIV), com 30.297 dos 194.217 casos ocorridos no Brasil. Do ponto de vista das faixas etárias, 52,5% dos casos do país concentram-se em pessoas de 20 a 34 anos, jovens, produtivas e principalmente que dão à luz. O risco de transmissão vertical merece atenção.

Bem como estudo realizado por Costa *et al.* (2022) que demonstra sua vulnerabilidade em relação à saúde, por grande parte dos jovens. Decorrente de situações relevantes à saúde, incluindo questões sexuais e reprodutivas.

A vulnerabilidade pessoal está relacionada com a determinação interdependente de características pessoais, sociais e programáticas que integram valores, crenças, desejos, conhecimentos e comportamentos (âmbito individual); contexto de vida e valores morais (âmbito social); educação, cultura e saúde (âmbito programático), o que interferiria na exposição e/ou prevenção de doenças como infecções sexualmente transmissíveis e, portanto, seria alvo de campanhas de prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis por diferentes agências governamentais (Nunes *et al.*, 2017).

Em termos de prevenção, os preservativos são considerados o método de barreira mais eficaz contra as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada, mas sabe-se que o uso do preservativo entre os jovens continua a ser insatisfatório (Nunes *et al.*, 2017).

Além desta especificidade, pretende também ser um facilitador para a discussão de práticas de “sexo mais seguro” com os parceiros. Contudo, as percepções negativas dos parceiros sobre o método continuam a ser uma barreira à sua utilização, uma vez que as assimetrias nas relações de gênero continuam a prevalecer na sociedade (Martins *et al.*, 2023).

A justificativa deste estudo é apoiar o desenvolvimento de práticas de uso do preservativo feminino, com o objetivo de desenvolver o uso correto do preservativo entre as mulheres, dando-lhes a oportunidade de eliminar as desigualdades sociais e promover a saúde, reduzindo assim a incidência de doenças sexualmente transmissíveis entre os estudantes. População. Visto que dentro desta instituição observamos vários incidentes de gravidez indesejada, o que dificultou a continuidade do estudo.

Portanto, esse estudo tem a finalidade analisar a atitude frente o uso do preservativo feminino, pelas estudantes universitárias de um *Campus* no nordeste brasileiro.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, utilizando um recorte da pesquisa CAP (Conhecimentos, Atitudes e Práticas), com foco apenas nas atitudes. Portanto, sua finalidade é apenas observar, registrar e descrever as características de determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem analisar o mérito de seu conteúdo.

Estudos transversais podem investigar a incidência e a prevalência de uma doença primeira entre novos grupos de casos. É dinâmico porque flutua ao longo do tempo e em diferentes espaços. A prevalência estuda casos antigos e novos de nosologia em um local e tempo específicos; é de natureza estática e transversal.

Consistem em estudos empíricos cujo objetivo principal é descrever ou analisar as características de fatos ou tendências, avaliar cenários ou variáveis isoladas de princípios ou chaves (Lakatos, 2021).

E de cunho quantitativo que consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave (Lakatos, 2021).

O inquérito CAP é uma avaliação formativa concebida para recolher dados de um subconjunto da população e incentivar o desenvolvimento de intervenções. Neste estudo, o conhecimento pode ser definido como a recordação de acontecimentos factuais específicos (dentro do sistema educativo ao qual o indivíduo pertence) ou a capacidade de aplicar factos específicos para resolver problemas; atitude é essencialmente ter uma opinião. Também tem sentimentos, tendências e crenças relativamente constantes sobre um determinado objetivo, pessoa ou situação; a prática é “a decisão de realizar uma ação” (Andrade, *et al.*, 2015).

Este estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, parecer número 93114218.3.0000.5660, e de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16 e Resolução 510 da Comissão Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

De posse dos dados adquiridos na pesquisa, este capítulo tem a finalidade da exposição dos mesmos, evidenciando os resultados mais importantes que foram observados, e conseqüentemente os objetivos aqui propostos, equiparando os resultados obtidos juntos aos artigos já publicados.

No que concerne aos dados e perfil sociodemográficas dos participantes, foram agrupados e analisados segundo o N valor total e o percentual a cada curso.

Tabela 1 - Descrição dos dados sociodemográficas e econômica de Acadêmicas de instituição de nível superior. Amostra (n=133). Floriano (PI), 2019.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS	AMOSTRA								TOTAL N = 133			
	ADM		BIO		ENF		PED		ADM	BIO	ENF	PED
Idade	N	%	N	%	N	%	N	%				
18 - 28 anos	26	100	32	86,5	26	86,7	36	90	26	37	30	40
29 – 39 anos	-	-	04	10,8	04	13,4	04	10				
40 anos ou mais	-	-	01	2,7	-	-	-	-				
Estado civil												
Casada	01	3,8	04	10,8	04	13,4	07	17,5	26	37	30	40
Solteira	23	88,5	26	70,3	24	80	27	67,5				
Outras	02	7,7	07	19	02	6,7	06	15				
Ano de curso												
Um ano	11	42,3	09	24,32	04	13,4	-	-	26	37	30	40
Dois anos	06	23	04	10,8	04	13,4	10	25				
Três anos	08	30,8	08	30,8	05	16,7	21	52,5				
Quatro anos	01	3,8	13	35,2	16	53,4	08	20				
Cinco anos	-	-	02	5,4	01	3,4	01	2,5				
Reside com família												
Sim	16	61,5	16	43,2	18	60	24	60	26	37	30	40
Não	10	38,5	21	56,8	12	40	16	40				
Tipo de residência												
Própria	13	50	19	51,4	17	56,7	22	55	26	37	30	40
Alugada	12	46,2	17	46	10	33,4	15	37,5				
Outras	01	3,8	01	2,7	03	1	03	0,07				
Vínculo empregatício												
Sim	-	-	07	19	03	1	03	0,07	26	37	30	39
Não	26	100	30	81	27	90	36	90				

Renda												
Hum salário	10	38,5	14	37,8	12	40	15	37,5	23	32	22	34
Dois salários	04	15,4	06	16,2	03	1	05	12,5				
Três salários	-	-	02	5,4	-	-	04	10				
Outros	9	34,6	10	27	7	23,4	10	25				
Horário de trabalho												
Diurno	*-	-	07	19	03	1	04	10	-	07	03	04
Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-				

Legenda: SM (Salário mínimo); Valor do SM: R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais). * As alunas abordadas foram do turno diurno. Fonte: pesquisa do autor. Florianópolis – PI, 2019.

Constatou-se que as acadêmicas estudadas, é em grande parte da faixa etária de 18-28 anos referente a 90,22% da amostra, solteiras 75,2%, quarto ano de curso 53,4%, convivem com sua família, em residência própria, não trabalham e possuem uma renda de um salário mínimo.

Corroborando com o estudo de Mendes *et al.* (2021), com uma população de 88.531 indivíduos adultos, constatou que na região Sul, as mulheres tiveram maior idade média da primeira relação sexual (18,5 anos) e que em relação ao uso de preservativo, a maior parte da população brasileira referiu não ter usado nenhuma vez (59%) nas suas relações sexuais nos últimos 12 meses, sendo essa prevalência maior para mulheres (60,5%).

A maioria das discentes preencheram os dados solicitados. No entanto, os quesitos, vínculo empregatício e turno de trabalho, observou-se uma redução do preenchimento das alternativas. Tal fato pode ser explicado pela não compreensão dos questionamentos ou por se tratar da remuneração, ocasionando constrangimento das acadêmicas.

Tabela 2 - Descrição dos resultados sobre atitude acerca do uso de preservativo feminino em instituição de nível superior, (n=133), Floriano (PI), 2019.

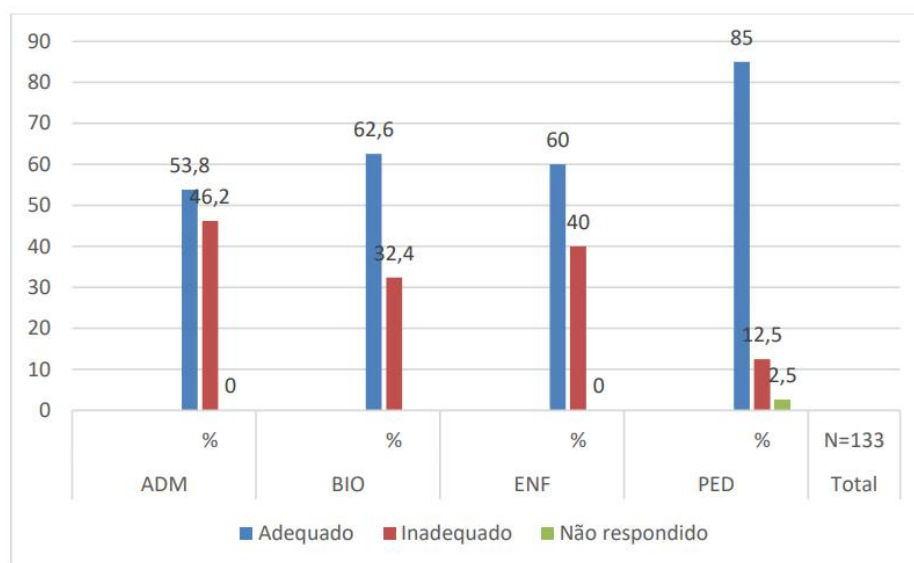
Dados sobre Atitude	ADM		BIO		ENF		PED		Total N=133
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Adequado	14	53,8	23	62,6	18	60	34	85	
Inadequado	12	46,2	12	32,4	12	40	05	12,5	
Não respondido	-	-	02		-	-	01	2,5	

Fonte: Pesquisa do autor. Floriano – PI (2019).

Ao comparar o resultado encontrado na tabela de atitudes entre os cursos pesquisados, obteve-se melhor adequação das atitudes no curso de pedagogia, biologia, enfermagem e administração, respectivamente. Um ponto surpreendente já que se esperam atitudes positivas frente a indivíduos com mais informação como deveria ser no curso de enfermagem.

Se opondo ao estudo conhecimento de universitárias sobre uso do preservativo feminino. No qual obteve como resultados adequados em sua maioria os seguintes cursos enfermagem, biologia, administração e pedagogia. Toda via ainda constatando que apesar do conhecimento favorável a sua atitude não é viável de permanência (Martins *et al.*, 2023)

Figura 1 - Gráfico de descrição dos resultados sobre atitude acerca do uso de preservativo feminino em instituição de nível superior, (n=133), Floriano (PI), 2019.



Fonte: Pesquisa do autor. Floriano – PI (2019).

Para atitudes, a prevalência foi no quesito adequado, com os valores reais e percentuais para cada curso sendo esta administração 14 (53,8%), Biologia 23 (62,6%), Enfermagem 18 (60%) e Pedagogia 34 (85%), este sendo o curso com maior índice de atitudes corretas.

A prevalência foi no quesito adequado para ambos os cursos com destaque ao curso de Pedagogia 34 (85%), com maior índice de atitudes corretas. Em contra partida Alves (2008) aplicando questionário em 295 universitários, constatou que a maioria das relações sexuais (40,3%) não é planejada, ocasionando atitudes inadequadas.

Em conformidade aos dados encontrados nesta pesquisa, Alves *et al.* (2017), trata de uma população de 317 universitários acerca do uso da camisinha nas relações sexuais, havendo predominância dos participantes que faziam uso 137 (36,9%), seguido de 135 (36,4%) que afirmaram usar às vezes, enquadrando se em atitudes adequadas.

Bem como o estudo realizado por Spindola *et al.* (2020), com 153 estudantes do curso de enfermagem que demonstrou baixa utilização do preservativo feminino, uma vez que 124 (89,20%) informaram não usar esse método de barreira e apenas 15 (10,80%) admitiram já o terem utilizado em alguma relação sexual.

É perceptível que por mais que as mulheres utilizem algum tipo de contraceptivo, no momento do ato sexual propriamente dito, não fazem uso do método de barreira. Pois os mesmos associam o uso deste método como exclusiva a contracepção, apesar de considerarem importante quanto ocorre relações extraconjugais. (Araújo *et al.*, 2020).

Alguns participantes entendem que o preservativo feminino oferece prevenção e proteção, mas é percebido que a teoria ou definição emergente da epidemia da AIDS está enraizada nas conversas e performances de mulheres às quais elas não se consideram pertencerem como "grupo de risco ou comportamento de risco" e se sua aquisição é considerada improvável ao acometimento de IST. Tais atitudes podem levar ao desconhecimento ou ao afastamento da mulher do método de barreira formando preconceitos negativos (Moraes *et al.*, 2019).

Toda via em estudo realizado por Rego e Passos (2023) intitulada "Comportamento de homens jovens acerca do uso do preservativo feminino pela parceira". Demonstrou que 12,6% dos homens incentivaram a utilização do preservativo feminino por suas parceiras e que 6,4% incentivam às vezes. Demonstrando a preocupação por métodos contraceptivos em sua perspectiva.

4. Conclusão

Assim como a preservativa masculina, a camisinha feminina é um contraceptivo pouco utilizado, apesar de apresentar inúmeros benefícios e vantagens. É um dos oito métodos de assistência contraceptiva distribuído gratuitamente em nosso país. (Silva *et al.*, 2020).

Com base nessas informações, acreditamos que as universidades precisam disponibilizar programas interativos para melhor acesso às informações, orientações e ações de saúde que disponibilizem esses métodos de barreira. Discussões sobre o uso de dados e experiências científicas podem ter maior impacto nesse público, visto que estão cursando ensino superior.

Em um estudo realizado em São Paulo, foi observado que após o lançamento da campanha de distribuição do preservativo, houve um aumento tanto da procura por mulheres adultas jovens quanto por adolescentes em consultas de enfermagem, durante a coleta de papanicolau e da retirada por demanda espontânea. Além disso, foi introduzido o acesso ao preservativo feminino para idosas, pessoas pós-menopausa e até mesmo homens. Descobrimos que também haverá atitudes compatíveis se houver informações adequadas (Ferrão *et al.*, 2021).

Assim como é observado no estudo de Silva *et al.* (2020) que demonstra a falta de informações entre 11 mulheres em seu estudo, destacando a necessidade de um melhor planejamento do programa saúde sexual e reprodutivo nas unidades básicas de saúde.

Este estudo apresenta limitações porque não sabemos se as respostas dos entrevistados foram verdadeiras ou se eles selecionaram alguma opção por inferirem que era a resposta correta esperada pelo pesquisador, o que poderia gerar viés no estudo. Outra limitação é que a população possui um perfil específico, o que pode ter limitado algumas respostas relevantes para o estudo.

Entende-se que essa pesquisa não tem o objetivo de findar as indagações sobre o tema aqui abordado, mas que ela desperte o interesse de novos estudos sobre a temática, para que assim como os resultados encontrados nesta pesquisa, sirvam como contribuição para o planejamento de ações voltadas ao público feminino surtindo efeito na promoção da saúde e no melhoramento da qualidade de vida.

Sugere-se que para pesquisas futuras a utilização de trabalhos intervencionistas possa gerar respostas mais satisfatórias e produzir um conhecimento mais profundo sobre a realidade das mulheres.

Referências

- Alves, A. S., & Lopes, M. H. B. D. M. (2008). Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61, 11-17.
- Alves, B., Gonçalves, M. B., Fontoura, L. V., & Neves, G. D. E. (2017). Perfil sexual de estudantes universitários. *Revista brasileira em promoção da saúde*, 30(4).
- Andrade, S. S. D. C., Zaccara, A. A. L., Leite, K. N. S., Brito, K. K. G. D., Soares, M. J. G. O., Costa, M. M. L., & Oliveira, S. H. D. S. (2015). Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 364-371.
- Araújo, A. S. D. B. D. (2020). Práticas de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis adotadas por jovens universitárias.
- Brazil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, & de Moraes Neto, O. L. (2007). *Vigilante Brasil 2006: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN*. Ministério da Saúde.
- Costa, A. K. B., & Galvão, M. T. G. (2022). Tirando dúvidas sobre planejamento reprodutivo diante do HIV.
- de Araújo, R. T., Coelho, E. D. A. C., Teixeira, M. A., Barros, A. R., Carvalho, M. D. F. A. A., & Almeida, M. S. (2019). Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado [Adolescent sexuality and sexual health: intersecting demands for care][Sexualidad y salud sexual de adolescentes: intersección de demandas para el cuidado]. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, 38440.
- Lakatos, E. M., & Marcone, M. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica*.
- Ferrão, C. L. D. M., Menezes, L. D. J., & Pagani, M. (2021). Percepções de profissionais e usuários da Atenção Básica sobre o preservativo feminino/interno. *BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)*, 125-139.

- Martins, H. K. P., Soares, L. O. L., Oliveira, I. M. L., Oliveira, C. P., Torres, K. B. H., & Costa, O. M. da. (2023). Conhecimento de universitárias sobre o uso do preservativo feminino. *Research, Society and Development*, 12(7), e16412742692–e16412742692. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42692>
- Mendes, M. S., Araújo, F. G., Oliveira, L. V. A., Vasconcelos, N. M. D., Vieira, M. L. F. P., & Malta, D. C. (2021). Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 24, e210018.
- Moraes, A. A. da S., Suto, C. S. S., Oliveira, E. M., Paiva, M. S., Ferreira, C. S. B., & Barreto, M. A. da S. de A. (2019). O olhar de alunas de escola pública sobre o preservativo feminino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180277>
- Nunes, B. K. G., Guerra, A. D. L., Silva, S. M., Guimarães, R. A., de Souza, M. M., Teles, S. A., & de Matos, M. A. (2017). O uso de preservativos: a realidade de adolescentes e adultos jovens de um assentamento urbano. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 19, a03-a03.
- Rêgo, M. V. A. D., & Passos, V. M. D. A. (2023). *Comportamento de homens jovens acerca do uso do preservativo feminino pela parceira* (Bachelor's thesis).
- Silva, J. G., Dias, E. B. N. R., de Oliveira, T. S., & de Sousa Nascimento, T. H. (2020). A Ótica da Mulher acerca do Preservativo Feminino/Women's Viewpoint about the Female Condom. *ID on line. Revista de psicologia*, 14(51), 502-510.
- Silva, J. G., Dias, E. B. N. R., de Oliveira, T. S., & de Sousa Nascimento, T. H. (2020). A Ótica da Mulher acerca do Preservativo Feminino/Women's Viewpoint about the Female Condom. *ID on line. Revista de psicologia*, 14(51), 502-510.
- Spindola, T., Oliveira, C. S. R., da Costa, D. M., de Oliveira André, N. L. N., da Motta, C. V. V., & de Melo, L. D. (2020). Uso e negociação de preservativos por acadêmicos de enfermagem. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 10(32), 81-91